



Coordenação de Armindo Rodrigues

Solos vulcânicos um tesouro negro

Autora:

Carolina Parelho

Os solos vulcânicos cobrem apenas 1-2% da superfície terrestre, mas suportam 10% da população mundial. A elevada densidade populacional nestas regiões deve-se, maioritariamente, à grande fertilidade e produtividade dos seus solos, um reflexo de propriedades físico-químicas singulares, como o alto conteúdo de matéria orgânica, a presença de nanominais e o enriquecimento natural com micronutrientes, distinguindo-os dos demais tipos de solos.

A agricultura constitui, desde sempre, um pilar fundamental da economia açoriana, tendo moldado a nossa paisagem de tal forma que é quase impossível dissociar a agricultura do solo que está na sua base. Atualmente a agricultura, os agricultores e a indústria enfrentam grandes desafios – o de produzir produtos de qualidade, com valor acrescentado e de uma forma ambientalmente sustentável. Estes são, sem dúvida, desafios que pressupõem um esforço global – novas formas de pensar e de produzir, inevitavelmente ajustadas à particularidade dos nossos recursos naturais. A solução poderá estar debaixo dos nossos pés, nos nossos solos. Por exemplo, os solos vulcânicos da ilha de São Miguel possuem um perfil biogeoquímico caracterizado por elevadas concentrações de micronutrientes como zinco, selénio, cobre e manganês, muitos deles numa forma biodisponível. Esta riqueza natural de micronutrientes poderá ser capitalizada

pela indústria regional, tendo em vista a produção de alimentos funcionais de uma forma natural. A carência global, na alimentação humana e animal destes micronutrientes, justifica a proposta dos solos vulcânicos como um bastião – um tesouro negro, para a biofortificação natural dos alimentos produzidos sobre eles. Para tal, um forte investimento deverá ser feito em investigação científica, com intuito de melhor perceber como as ferramentas desta grande fábrica-viva, poderão ser afinadas para a produção de produtos regionais de valor acrescentado, tirando partido do capital natural dos nossos solos.

Um solo saudável constitui uma peça fundamental para mitigação das alterações climáticas. Pela sua elevada capacidade de armazenamento de carbono, os solos vulcânicos, são importantes depósitos deste elemento, constituindo um ‘seguro’ natural contra a emissão de gases de efeito estufa, desde que manuseados de forma adequada. A não adequação das práticas agrícolas à natureza particular dos mesmos, acarreta consequências não só à escala local (como a poluição e degradação do solo), como global (perdas de serviços ambientais vitais ao bem estar e sobrevivência dos organismos).

A União Europeia, através do seu atual 7º Programa de Ação em matéria de Ambiente, define que até 2020 cada



Coordenação de Armindo Rodrigues



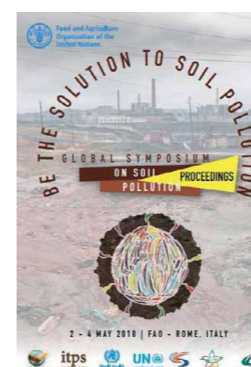
estado membro deverá implementar, à escala nacional, programas operacionais para a biomonitorização do estado de saúde dos seus recursos naturais (incluindo os solos), bem como medidas de proteção que permitam o uso sustentável dos mesmos. No entanto, apenas alguns estados membros possuem legislação específica para proteção dos solos, sendo a proteção deste recurso contemplada, de forma indireta, por outras políticas na área da agricultura, água, poluentes e poluição industrial. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Organização Mundial de Saúde, em co-promoção com outras entidades intergovernamentais, organizaram o *Global Symposium on Soil Pollution* (de 2 a 4 de maio de 2018, em Roma), um evento que teve por objetivo caracterizar o estado dos solos à escala mundial. Neste evento, que contou com a presença de 525 participantes de 100 países, os Açores marcaram presença, dando um contributo científico ativo que servirá de

base para as futuras políticas e medidas a serem concebidas para a prevenção e redução da poluição do solo, aumento da segurança alimentar, nutrição e serviços ambientais.

As regiões com solos vulcânicos constituem a cesta alimentar de muitos países e são importantes como um todo.

Apesar da sua importância global, cabe às regiões com solos vulcânicos, como é o caso dos Açores, implementar os seus próprios programas de biomonitorização da qualidade e saúde dos seus solos de forma a que as políticas e práticas a serem desenvolvidas, num contexto nacional, europeu e global, reflitam as propriedades únicas destes recursos naturais.

Os solos vulcânicos são o “nosso” tesouro negro, merecedores de medidas ajustadas ao seu uso sustentável para fins agrícolas - medidas que preservem e conservem o seu capital natural, em prol de um desenvolvimento sustentável à escala global.



Global Symposium on Soil Pollution Be the Solution to Soil Pollution: Outcome Document

Investigadores da Universidade dos Açores, publicaram os resultados de uma linha de investigação, financiada pelo Governo Regional dos Açores (M3.1.2/F/048/2011) e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (HOLI-BioPest, 59/12),

sobre o estado de saúde dos solos agrícolas de origem vulcânica, no relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. O relatório poderá ser consultado em <http://www.fao.org/3/ca0362en/CA0362EN.pdf>.